



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho  
Brasil

França, Martha San Juan

Ciência em tempos de Aids: uma análise da resposta pioneira de São Paulo à epidemia

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 13, núm. 28, enero-marzo, 2009, p. 246

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114106026>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Ciência em tempos de Aids: uma análise da resposta pioneira de São Paulo à epidemia

### An examination of São Paulo's pioneer response to the Aids epidemic

A presente tese pretende mostrar como e por que o Brasil desenvolveu um modelo de combate à AIDS, elogiado internacionalmente, com base no programa pioneiro na América Latina, criado no Estado de São Paulo em 1983, dois anos depois do início oficial da epidemia nos Estados Unidos. Mediante o relato dos médicos e de outros profissionais de saúde que deram início ao programa em São Paulo, o estudo pretende apontar os referenciais éticos, políticos e científicos que deram origem ao modelo brasileiro de combate à Aids, e como esses referenciais influenciaram a maioria das posições públicas assumidas pelo país.

Esses relatos e as pesquisas complementares apontam para a influência das idéias do movimento da reforma sanitária, em andamento na década de 1980, no programa de Aids desenvolvido em São Paulo. O movimento propunha a expansão e melhoria da cobertura de saúde no país, mas, sobretudo, uma ampliação do espaço de participação popular nas questões ligadas à saúde e doença. Dentre outros princípios, o movimento propunha uma ampla reformulação da atenção à saúde no país, mediante a integração de ações e a democratização das decisões neste âmbito. Em São Paulo, devido ao momento histórico em que a epidemia começou a se manifestar, a inter-relação com o movimento permitiu que se realizasse um diálogo profícuo entre medicina e sociedade, entre produção de conhecimento e sua aplicação. Esse diálogo, se for levado adiante, pode servir para avaliar o papel da ciência na política de saúde e, vice-versa, para a incorporação de importantes aspectos sociais no processo de opções e decisões em ciência. Para essa tese, procuramos seguir a metodologia do Centro Simão Mathias/Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência (Cesima/

PEPGHC) da PUCSP, segundo a qual a História da Ciência representa, hoje, um espaço de reflexão e contextualização de múltiplas áreas do conhecimento, entre elas tanto as Ciências Naturais como as Humanas. Como as preocupações desses dois campos se tornaram mais integradas, foi possível explorar aspectos antes negligenciados da História da Ciência, como as várias instituições que fazem a mediação entre conhecimento e sociedade, com o objetivo de mostrar como o conhecimento é produzido, organizado e dimensionado.

**Martha San Juan França**

Tese (Doutorado), 2008

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

marthasj@ndata.com.br

*Palavras-chave:* Aids. Reforma sanitária. História da Ciência.

*Key words:* Aids. Sanitary reform. History of Science.

*Palabras clave:* Aids. Reforma de la salud. Historia de la Ciencia.

Texto na íntegra disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=7772](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7772)